

Autorreflexões sobre o Papel do Paradireitólogo na Tenepes

Self-reflections on a Paralegal's Role in Penta

Autorreflexiones sobre el papel del Paraderechólogo en la Tenepes

Karina Albuquerque Barreto*

* Advogada. Pós-graduada em Direito e Processo Tributários. Tenepessista desde 2015. Voluntária da Associação Internacional dos Campi de Pesquisa da Conscienciologia (INTERCAMPI). Conselheira do Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciologia (CIAJUC).

ka.barreto@gmail.com

Palavras-chave

Anticonflitividade
Interassistencialidade
Ortopensidade
Paradever
Tenepessismo

Keywords

Anticonflectivity
Interassistentiality
Ortopensity
Para-obligation
Penta practice

Palabras-clave

Anticonflictividad
Interasistencialidad
Ortopensidad
Paradeber
Tenepesismo

Resumo:

Este artigo aborda a autoqualificação da tarefa energética pessoal (tenepes) a partir da teática da Paradireitologia. O objetivo é expor autovivências tenepessísticas associada aos conhecimentos paradireitológicos e a aplicação do Código Pessoal de Cosmoética (CPC). A metodologia utilizada integra a aplicação das consignas do CPC na autopenalidade e os efeitos na tenepes. Para essa autoanálise, optou-se pela avaliação criteriosa de casuísticas dos 2 anos iniciais de tenepes, buscando-se, através dos episódios, engendrar ideias aos leitores interessados na interação Paradireitologia-Tenepessologia. Ao fim, a autora observa a relevância do holopense paradireitológico no exercício do tenepessismo, suscitando reflexões sobre a relação da ortopensidade na catálise pró-evolução do tenepessista-amparador-amparando.

Abstract:

This article deals with self-qualification of the personal energetic task (penta) based on the theology of Paradireitology. The objective is to expose tenepessistic self-experiences associated with the paradireitological knowledge and the application of the Personal Code of Cosmoética (CPC). The methodology used integrates the application of the CPC slogans in autopeniciency and the effects on penta. For this self-analysis, we chose a careful evaluation of casuistry of the initial 2 years of penta, seeking, through the episodes, to generate ideas for readers interested in the interaction Paradireitologia-Tenepessologia. At the end, the author observes the relevance of the paradireitológico holopense in the exercise of the tenepessismo, provoking reflections on the relation of ortopensidade in the pro-evolution catalysis of the tenepessista-helper-supporting.

Resumen:

Este artículo aborda la autocualificación de la tarea energética personal (teneper) a partir de la teática de la Paraderechología. El objetivo es exponer autovivencias tenepéricas asociadas a los conocimientos paraderechológicos y a la aplicación del Código Personal de Cosmoética (CPC). La metodología utilizada integra la aplicación de consignas del CPC en la autopenalidad y los efectos en la teneper. Para ese autoanálisis, la autora optó por la evaluación criteriosa de casuísticas de los 2 primeros años de la teneper, buscando, a través de episodios, transmitir ideas a los lectores interesados en la interacción Paraderechología-Tenepesología. Al finalizar, hace observaciones sobre la relevancia del holopense paraderechológico en el ejercicio del tenepesismo, suscitando reflexiones sobre la relación de la ortopensidad en la catálisis pro-evolución del tenepesista-amparador-amparando.

Artigo recebido em: 30.04.2017.

Aprovado para publicação em: 21.11.2017.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente trabalho visa apresentar casuísticas e ponderações sobre a tarefa energética pessoal (tenepes), considerando a importância da Paradireitologia, ínsita no matersense da autora, e relação ao emprego das consignas pessoais de Cosmoética.

Ênfase. Para o desenvolvimento da pesquisa, propôs-se a aplicação de consignas do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) com ênfase na conduta paradireitológica, enquanto forma de qualificar a prática tenepessística.

Metodologia. O método utilizado foi a avaliação criteriosa de 5 casuísticas da autora durante os 2 anos iniciais de prática da tenepes e relacionadas a consignas pessoais do CPC, tecendo-se ponderações sobre tais autovivências a fim de gerar reflexões sobre a relevância do holopense da Paradireitologia na prática tenepessista.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

1. **Premissas iniciais.** Aborda definições e considerações iniciais sobre os assuntos correlatos à Paradireitologia e Tenepessologia.

2. **Contextualização.** Discorre sobre o interesse na interação Paradireitologia-Tenepessologia e detalha 7 consignas do CPC da autora.

3. **Casuísticas.** Apresenta na forma de relato escrito em 1ª pessoa 5 episódios, seguidos de ponderações que apontam consideração, avaliação e síntese, resultantes da análise da performance assistencial tenepessística a partir da Cosmoética aplicada nas práticas paradireitológicas pela autora.

I. PREMISSAS INICIAIS

Energoassistencialidade. Segundo a *Assistenciologia* e o *Manual da Tenepes* (Vieira, 2011), a tenepes é a tarefa interdimensional pela qual a conscin lúcida se predispõe à doação energoassistencial em prol dos assistidos (conscins e consciexes), através da sinergia com amparador.

Paradireitologia. As primeiras ideias sobre a Paradireitologia e seus neoconstructos foram apresentadas por Waldo Vieira (1932–2015), entre as quais, as principais estão pautadas ao presente trabalho, conforme segue:

“**Definologia.** O *Paradireito* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas do conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos, a partir do emprego correto da energia imanente (EI), na vivência e paravivência da megafraternidade” (Vieira, 2013, p. 7.954).

“Obviamente, a **consciência paradireitóloga** não precisa ser graduada em Direito. Há princípios paradireitológicos ínsitos nas consciências, em múltiplas áreas de atividade, refluindo de existências humanas pretéritas. A consciência paradireitóloga dedica-se à harmonização dos princípios conscienciais e objetiva a própria pacificação íntima a todos, a partir da manutenção de ambientes homeostáticos, anticonflitivos e ortopensênicos” (Vieira, 2014b, p. 1.218).

Heterorrevezamento. A partir das primeiras proposições verponológicas aventadas por Vieira, outros pesquisadores iniciaram o heterorrevezamento do ideário conscienciológico, propondo a expansão da Conscienciologia.

Tenepessologia. A partir da necessidade grupal de aprofundar o esclarecimento multidimensional sobre a tenepes, surgiu a especialidade Tenepessologia, fundamentada no paradigma consciencial:

“A *Tenepessologia* é a Ciência aplicada às pesquisas das tarefas energéticas pessoais (tenepes), tendo como objetivo o auxílio pré-programado, anônimo e diário, na vigília física ordinária, através da doação voluntária de energias conscienciais (ECs) do praticante, com a ajuda técnica de consciências extrafísicas amparadoras” (Thomaz & Pitaguari, 2015, p. 65).

Paradireitólogo. No mesmo sentido, vários pesquisadores aderiram à pesquisa da Paradireitologia, fomentando estudos sobre a importância da prática paradireitológica na vida consciencial. Assim, surgiram neoideias que vem ampliando constructos e paraconstructos da Paradireitologia, como o primeiro esboço conceitual sobre o paradireitólogo, oficialmente publicado em gescon conscienciológica:

“O paradireitólogo é a consciência lúcida e consciente do maximecanismo interassistencial, tendo por paraver prioritário desenvolver e aplicar a anticonflitividade em suas relações, exemplificando, por seus atos cosmoéticos, a fraternidade e a pacificação, geradores de harmonização interconsciencial” (Barreto, 2017, p. 179).

Síntese. De modo singelo, pode-se interpretar que a Paradireitologia associa o Paradireito (megafraternidade) e o Paraver (dever evolutivo) em prol da assistencialidade cosmoética, oportunizando a qualificação das manifestações conscienciais para serem mais justas (sensatas), íntegras (incorruptíveis) e retas (corretas).

Práxis. À medida que a consciência emprega a autobagagem (aportes e talentos) pró-evolução, compreendendo a ressonância como oportunidade de burilamento intra e interconsciencial, as tarefas interassistenciais (docência, labor doméstico e profissional, tenepes, voluntariado, dentre outras), passam a ter enorme valor para a agudização cosmoética na automanifestação consciencial.

Autorreciclagens. Contudo, para o entendimento da cultura do Paradireito é indispensável, primeiramente, o desenvolvimento contínuo da autolucidez e a vivência crescente do autodiscernimento – a autoconscientização multidimensional avançada –, sendo necessário a conscin se predispor a autorreciclagens, seja através de reciclagens intraconscienciais (recins) ou da reciclagem existencial (recéxis).

Autorreurbanização. Paradireito requer reeducação consciencial a partir da autorreurbanização de valores, princípios e regras íntimas. As reciclagens autocosmoéticas promovem a maturidade integral (holomaturidade).

Autocosmoética. A Cosmoética pessoal é a principal bússola da automaturidade, pois indica quais melhores condutas a serem adotadas, descartadas, ressignificadas e superadas. Logo, a autorreeducação advém do nível de autocosmoeticidade aplicada.

Interação. Portanto, a interação Paradireito-Cosmoética nas autocondutas multidimensionais contribui à autoevolução e melhoria das relações interconscienciais. Sendo o Paradireito a consecução da Cosmoética, as práticas de direitos e deveres evolutivos deverão se comportar de acordo com o discernimento cósmico.

Autoqualificação. Destarte, a consciência ao ressonar tem oportunidade de se aprimorar evolutivamente, podendo ajustar o nível da intencionalidade e dimensionar os efeitos da autoqualificação moral nas condutas diárias. Quanto maior a polidez moral, menor será o ruído nas relações interpessoais.

Tenepes. O desenvolvimento da tenepes está intrinsecamente relacionado à autocosmoética, pois é absolutamente incoerente no trabalho assistencial a postura pensênica patológica (patopensenidade) do tenepesista junto ao amparador-amparando.

“A vivência da Cosmoética é o fiscal das práticas e do desenvolvimento natural da tenepes, ínsito na pessoa, através do convívio com os amparadores” (Vieira, 2011, p. 14).

Autorregulação. O CPC, já mencionado neste trabalho, é o Código Pessoal de Cosmoética, um instrumento que pode auxiliar na autorregulação moral ou qualificação ortopensênica e, conseqüente, influir as relações interconscienciais a serem sadias e universalistas, inclusive evitando as interprisões grupocármicas e ensejando a reconciliações. A fim de aprofundar a ideia, suscita-se a definição descrita por Vieira:

“O código pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2013, p. 2.840).

Autoexemplarismo. A aplicação do CPC leva a conscin à hiperacuidade do regulamento pessoal da intencionalidade, ao emprego da inteligência evolutiva (IE) através do autodiscernimento, à profilaxia evolutiva quanto às autocorrupções e às reflexões sobre a qualificação da Cosmoética pessoal. A essência do CPC é o autoexemplarismo.

“Pelo Código Pessoal de Cosmoética (CPC) podemos avaliar a qualidade dos costumes da conscin” (Vieira, 2014a, p. 541).

Consignas. Desse modo, as autoconsignas cosmoéticas têm efeito dinamizador no cotidiano da conscin lúcida, inclusive quando firmadas com objetivos policármicos, no sentido de remir tensões emocionais grupocármicas e disseminar o bem-estar a qualquer consciência.

Autocoerência. O tenepesista enquanto pesquisador de si mesmo e cobaia dos amparadores extrafísicos na assistência pode utilizar o CPC no trabalho do tenepesismo com o intuito de, por exemplo: expandir a autoconscientização cosmoética, desenvolver aptidões evolutivas, intensificar megarecins, potencializar a interassistência e refinar o autodiscernimento.

Sinergismo. A tenepes se qualificada a partir do exemplarismo do tenepesista, logo, a autocoerência cosmoética (ortopensenidade) do paradireitólogo é fundamental para o sinergismo tenepesista-amparador-amparando.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Autopesquisa. A autora iniciou o voluntariado na Conscienciologia em 1998 e em 2012 direcionou à autopesquisa – inclusive proexológica – dentro do viés da Paradireitologia, cujas experiências evolutivas sopeadas em conjunto, reforçaram a necessidade de iniciar a tenepes em 2015.

Interesse. Após o primeiro biênio tenepesístico, a autora observou diversas conexões de *casus* da tenepes ao materpensene paradireitológico pessoal – especialmente associada à aplicação do CPC no dia a dia –, dando início ao interesse de conjumar as especialidades Paradireitologia e Tenepessologia por meio de relatos de experiências marcantes.

Autoamadurecimento. O autoinvestimento na pesquisa paradireitológica aliada a experiências e conhecimentos consolidados no voluntariado conscienciológico foram essenciais às reciclagens evolutivas da autora, incluindo o amadurecimento pessoal para se preparar para a tenepes.

Autorreperspectivação. Por outro lado, a partir da vivência tenepessística é que a autora pode alçar *insights* e ampliar o entendimento sobre a relevância da pesquisa paradireitológica em relação ao seu contexto multidimensional, e, portanto, melhorar a manifestação pessoal, incluindo a prática da tenepes.

Pacificação. Dentre as reflexões proporcionadas na tenepes se destaca a teática da Paradireitologia, concluindo, em síntese, que a consciência deve se expressar com mais imparcialidade e isenção emocional, buscando, por meio da homeostasia íntima, a pacificação dos compassageiros evolutivos, conscins e consciexes.

Anticonflitividade. Assim, é essencial a consciência paradireitóloga, ou o paradireitólogo, assumir a responsabilidade anticonflitológica como conduta padrão multidimensional, instalando uma autopenalidade cosmoética. A unidade de medida do paradireitólogo é a megaresponsabilidade anticonflitológica.

Megatrafores. Para hipótese da autora, considerando as vivências autopesquisísticas, parapsíquicas e tenepessísticas, para que o paradireitólogo tenha êxito no trabalho interassistencial multidimensional é necessária a inclinação para esses 11 megatrafores específicos, descritos a seguir, em ordem alfabética:

01. **Antiofensividade.** A civilidade consciencial (paracivilidade) demonstrada pela relevância, endossando a maturação interassistencial.

02. **Autoabnegação.** A generosidade em se disponibilizar evolutivamente para o *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, abrindo mão das particularidades em prol das consciências assistidas.

03. **Autocosmoeticidade.** O ajuste fino da autointencionalidade determinando reações evolutivas.

04. **Autoparapsiquismo.** O predomínio das manifestações extrassensoriais indispensáveis à consecução da interassistencialidade do binômio paradireito-paradever.

05. **Compreensão.** O entendimento profundo, racional e crítico sobre as manifestações conscienciais, procurando um ponto de referência equânime, favorecedor de um clima interconsciencial ameno.

06. **Cosmovisão.** A abertura consciencial para enxergar além e pensar grande, ampliando a mundividência pessoal.

07. **Fraternidade.** O posicionamento íntimo de amparar despretensiosamente qualquer consciência (universalismo).

08. **Pacificação.** O arrefecimento de contendas a partir do autodesassédio (higiene consciencial).

09. **Respeito.** A atenção, consideração e valorização interconsciencial independente da condição.

10. **Responsabilidade.** A assunção do paradever de melhorar a própria evolução consciencial em sintonia ao fluxo do Cosmos, a partir das atitudes cosmoéticas.

11. **Senso de grupalidade.** O intercâmbio individualidade-grupalidade através da teática de ser minipeça útil e fraterna na interassistência à coesão grupal.

Paradever. Ao vivenciar o paradever de assistir, a consciência assume a neopostura evolutiva e assistencial de maior comprometimento evolutivo junto aos demais, gerando o fortalecimento ao vínculo proexológico e otimizando o processo evolutivo pessoal e grupal.

Autocapacitação. A autoconscientização sobre o dever consciencial intensifica a autocapacitação interassistencial, levando a consciência a desenvolver e aprimorar, substancialmente, as atividades diárias na família, no trabalho, no voluntariado, nas rotinas pessoais diversificadas e na tenepes.

Teática. Com base na experiência da tenepes bienal, a assistencialidade cosmoética aplicada às condutas paradireitológicas, assenta-se nas seguintes 7 consignas do CPC da autora:

1. **Agente libertário.** Colaborar com o amparador de função da tenepes, propiciando, pela ortopensinidade, a manifestação das consciências assistíveis com o fim de auxiliar no processo de libertação pensênica.

2. **Autossuficiência evolutiva.** Agir com coragem e autoconfiança, desdramatizando parafatos ocorridos na tenepes, de modo a evitar a vitimização e fortalecer o autodesassédio necessário no trabalho da tenepes.

3. **Harmonização intraconsciencial.** Vivenciar a prática da harmonização intraconsciencial, impulsionando o efeito halo do equilíbrio nas consciências.

4. **Observação sem preconceito.** Não ter patopensinidade discriminatória, praticando, consciente ou não, assepsia de consciências.

5. **Posicionamento cosmoético.** Assumir padrão holopensênico cosmoético, evitando acumpliciamento patológico, bifrontismo e concessão antievolutiva, atravancadores da assistencialidade e geradores de interprisão interconsciencial.

6. **Predisposição assistencial.** Manter-se predisposta a assistir de maneira cosmoética, ou seja, autocomprometendo-se com senso de responsabilidade evolutiva.

7. **Princípio do não julgamento.** Evitar prejulgamento em relação aos pedidos e demandas extrafísicas oriundas da tenepes.

Interassistencialidade. Além das diversas experiências na tenepes – e, ainda, na pré-tenepes – que ensejaram gradativa mudança no holopensene pessoal, a autopesquisa paradireitológica também foi norteadora de transformações pela recuperação de cons, favorecendo a elaboração das consignas acima indicadas, ensejando à amplificação da consciencialidade para a atuação na condição de agente interassistencial na atividade tenepessística.

“O paradireito é dinâmico e realça a conduta, a ação, a realização de atividades, desde as menores às mais elevadas, de conscins atentas à evolutividade e de consciexes lúcidas” (Pereira, 2013, p. 167).

Libertação. Através da retidão consciencial, o paradireitólogo pode estimular o grupo evolutivo a aquilatarem os comportamentos cosmoéticos a partir da autoconscientização e expansão do autodiscernimento acerca da compreensão do ciclo da libertação grupocármica.

III. CASUÍSTICAS

Relatos. A autora reuniu 5 vivências ocorridas durante os 2 anos iniciais de tenepes os quais têm relação com as consignas indicadas na contextualização deste trabalho, evidenciando a importância do holopensene da Paradireitologia na realização da tenepes.

Enumeração. As casuísticas estão enumeradas em ordem alfabética por subtítulo, expondo o episódio e ponderação com consideração, avaliação e síntese.

1. ACAREAÇÃO EXTRAFÍSICA

Relato do Episódio

Em meados de setembro de 2016, percebi fluxo energético estuante na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), em decorrência de ter voluntários que se candidataram para cargos políticos em Foz do Iguaçu. Como era algo inédito na história da Conscienciológica de ter uma multiplicidade de voluntários conscienciológicos participando ativamente na condição de candidatos políticos quanto ajudando nas eleições, a percepção era de dúvidas e in-

segurança acerca do que seria “certo ou errado” em se tratando das posturas do conscienciólogo frente ao partidarismo político versus o apartidarismo (discernimentocracia) premissa universalista da Conscienciologia. A partir dessas percepções, passei a pensar na conjuntura, dentro e fora da tenepes, evocando energias de discernimento, bom senso e paciência aos envolvidos, que éramos todos nós. Inevitavelmente, eu tinha uma opinião acerca do assunto, que era compactuado por uma parte do grupo. Havia bem clara duas opiniões divergentes, o que favorecia, em algum nível, a polarização grupal. Nesta fase, tentei empregar energias racionais e harmônicas, buscando compreender e colaborar no processo grupal, e amenizando o holopense local. Por alguns meses a tenepes foi intensa e voltada para o grupo da comunidade conscienciológica, no qual eram atendidos os conflitos interconscienciais de acirramento, conveniência, manipulação e subjugação. Além disso, passei por um período intenso de projeções conscientes (PCs) com grupos específicos da CCCI, onde se debatiam questões da política e parapolítica. Em uma das PCs, percebi-me em um local com várias conscins projetadas conhecidas da comunidade, onde se realizava uma acareação extrafísica com parte dos envolvidos. Em uma dessas oportunidades, fui confrontada por um grupo que questionava minha opinião sobre o assunto. Lembro-me de estar consciente e lúcida, entendendo que estávamos em um parapsicodrama para que as conscins projetadas e consciexes relacionadas ao grupo pudessem ser assistidas. Na sessão seguinte da tenepes, levei a situação e ocorreu a assistência necessária ao grupo da projeção, em uma continuidade do trabalho. Por todo o tempo me mantive calma, pacífica e com a autoconfiança acima da média. Era recorrente o clichê em minha mente “o melhor para todos”. Ainda durante a prática energética assistencial sobreveio a ideia de que o meu posicionamento acerca do assunto já era consolidado extrafisicamente, portanto, eu já poderia me posicionar em público na CCCI. Em decorrência das reflexões originadas durante a tenepes, nos dias subsequentes me dispus a contribuir com outros colegas sobre a situação política e parapolítica, protocolando na Unicin, no dia 02 de setembro, o *Position Paper: perceptibilidade jurídica sobre a elaboração de diretrizes quanto aos direitos e deveres parapolíticos do conscienciólogo*, documento elaborado por 11 pessoas, operadoras do Direito.

Ponderação

Consideração. Observa-se que a vivência multidimensional da autossuficiência evolutiva, harmonização intraconsciencial, posicionamento cosmoético e não julgamento forneceram subsídios aos amparadores para a assertividade do trabalho interassistencial nas práticas projetivas e tenepessológicas.

Avaliação. A autora avalia que se em algum momento tivesse hesitado em relação à desconfiança, insegurança ou, até, desvalorizasse o que estava acontecendo extrafisicamente na conjuntura grupal, a assistência não teria sido propiciada para todos.

Síntese. A máxima “Paradireito é para todos” é o suprasumo nesta vivência, pois todos os envolvidos tiveram *paravoz* para serem *paraouvidos*, conscins projetadas e consciexes, tanto na projeção consciente quanto na tenepes.

2. ATAQUE EXTRAFÍSICO

Relato do Episódio

É bem característico ocorrer comigo ataques extrafísicos – alguns paraterapêuticos, outros não, neste caso por minha ignorância ou reatividade –, inclusive na fase pré-tenepes ocorreram alguns. Um deles sucedeu em agosto de 2016. Havia iscado uma consciex no local de trabalho, a qual me passava inquietação e insegurança, mas não consegui atendê-la na tenepes dos dias seguintes. Já no quarto dia, tentei auxiliá-la novamente na tenepes, disponibilizando minhas energias ao amparador. Nessa oportunidade, notei que eu já estava emocionalmente abalada com as energias da consciex, que passou a vir com toda a força em minha psicofera, provocando mal-estar. Era difícil “aguentar” as energias densas da consciex, e minha segurança íntima estava abalada. Saí da tenepes “quase fugindo” da consciex. Horas depois, ainda com a sobrecarga energética da consciex em mim, veio um *insight* para ajudá-la na *Praça da Paz* no CE-AEC. Chegando neste ambiente, predispos-me a ajudar, evocando os amparadores no auxílio à consciex. Comecei luci-

damente um processo de empatia com a consciex, liberando energias fraternas e de acolhimento, com intuito de despertar a lucidez para a realidade multidimensional em que estava imersa. Por todo momento, que durou no máximo 20 minutos, não tive medo e me sentia em uma sintonia surpreendente com o holopense do local, onde não dava para ter qualquer emoção reativa. Percebi aos poucos a conclusão do atendimento paraterapêutico à consciex, que foi levada após a assistência energética, e permaneci em paz íntima por algumas horas.

Ponderação

Consideração. Nesta experiência observa-se que o ataque não foi paraterapêutico, conforme descrito por Vieira (2013, p. 1.049), possivelmente pelo nível de antagonismo da autora à consciex. Em outras oportunidades anteriores ocorrera a mesma situação, no qual o reativismo e emocionalismo eram maiores do que a disponibilidade em ajudar.

Avaliação. É um caso característico de postura inadequada do tenepessista quando, ancorado em antagonismo, egoísmo e insegurança, não consegue colaborar na tenepes. Não é conduta paradireitológica fazer assepsia de assistido, ignorar suas necessidades ou mesmo discriminar quaisquer manifestações conscienciais. É possível afirmar que a postura holossomática da autora tenha permitido a falha assistencial na tenepes, tendo ocorrido a assistência providencial somente no quarto dia.

Síntese. É importante o tenepessista paradireitólogo se qualificar para assistir, do contrário poderá passar pelos efeitos advindos da falta de preparo holossomático como, por exemplo, a ressaca energética e o ataque assediador patológico. “As práticas da tenepes não dão ressacas energéticas” (Vieira, 2011, p. 72).

3. MATERNAGEM

Relato do Episódio

Tenho alguns sinais quando estou com padrões holopensênicos diferentes ao meu. Um desses, já conhecido, é quando sinto apreensões. Era março de 2017 e comecei a sentir, de maneira sutil, receio de ficar só em casa à noite, quando meu duplista viajou naquela semana. No dia seguinte, comecei a ficar ansiosa com a possibilidade de a noite chegar e estar novamente sozinha, supostamente insegura em casa. Nessa oportunidade, ainda no primeiro dia, notei que tinha uma consciex comigo sustentando esse padrão de insegurança. Contudo, na tenepes a consciência não “aparecia”, só reaparecendo após. A sensação era intermitente, ora sutil, ora densa durante os dias que se passaram. Em determinado dia, esforcei-me para resolver a situação de uma só vez. Na tenepes, fui com toda energia para ajudar, quando, então, minhas parapercepções se clarearam e vi que a tal consciex tinha o paracorpo de um bebê e estava com medo devido à violência sofrida em vida anterior. E, nessa oportunidade, como nunca tinha ocorrido antes, aninhei o “bebê-consciex” em minhas paramãos e doeí toda a energia fraternal, acolhedora e de segurança para que se fizesse a assistência extrafísica.

Ponderação

Consideração. Foi uma experiência tenepessística bastante diferente e com sentimento de maternagem que a autora não tinha sentido até aquele momento, pois deixou vir à tona os sentimentos mais elevados de benignidade e autoabnegação em prol do assistido, ou seja, com isenção emocional.

Avaliação. As consignas da assistencialidade teática e Cosmoética estão nesta casuística, pois a autora colaborou na condição de agente libertária, manteve-se em autossuficiência evolutiva e harmonia intraconsciencial –objetivando o restabelecimento do equilíbrio da consciex –, e pôs-se na condição de assistente, sem julgar o assistido.

Síntese. As demandas extrafísicas podem provocar reações emocionais em decorrência do despreparo assistencial. No entanto, os poderes conscienciais (Vontade, Intencionalidade e Auto-organização) suplantam

as dificuldades iniciais, permitindo a interassistência necessária. Neste relato, tanto a autora quanto a consciex tiveram ganhos evolutivos. É a relação *ganha-ganha*.

4. PÓS-DESSOMA

Relato do Episódio

Em 2016, ao atender uma cliente no escritório jurídico, soube que ela era mãe de um menino portador da *Síndrome de Asperger* e morava com a genitora, uma senhora bastante debilitada em decorrência da idade e portadora da *Doença de Alzheimer*. Cheguei a visitá-la algumas vezes, podendo conhecer a criança e a mãe. Nessas oportunidades, procurava melhorar o holopense residencial, instalando energias positivas e de refazimento. A cliente já havia tentado o suicídio e foi vítima de violência doméstica, portanto, era bastante crítica a situação do ponto de vista holocármico. Coloquei o nome da família na tenepes e passamos meses resolvendo a injunção jurídica. Já no final do mesmo ano, fui informada que a mãe estava hospitalizada e era grave a situação. Fui ao Hospital Municipal da cidade e, devido ao horário de visitas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), não pude entrar, tendo que voltar após 1 hora e meia. Quando cheguei em casa tive a intuição de que a dessoma da senhora ocorreria em breve. Quando voltei ao hospital um tempo depois, a enfermeira me disse que a paciente falecera e tinha sido levada pela família para o Instituto Médico Legal (IML). Na tenepes do dia seguinte, deixei o trabalho fluir, em conformidade às orientações do amparador. Em determinado momento, passei a sentir uma profusão energética saindo de mim, por todo o meu holossoma. Era vigorosa e abundante. Logo à frente estava sendo atendida uma senhora, a mãe da minha cliente, que, ao final do atendimento, foi encaminhada para algum lugar no extrafísico pelo amparador.

Ponderação

Consideração. A autora já havia passado por outras experiências na tenepes onde a assistência energética era abundante e copotencializada pelo amparador no atendimento a determinado assistido, contudo foi a primeira vez que participou lucidamente com as ECs junto a uma recém-consciex. Após a assistência, a autora permaneceu em euforia intrafísica (euforin), vivenciando durante alguns dias o polinômio bom humor–equilíbrio–bem-estar–euforin.

Avaliação. Possivelmente, o vínculo laboral desde o início entre a autora e a cliente aliada à predisposição assistencial – em contribuir além dos honorários pagos –, foram causas essenciais para ter atuado no trabalho de ajuda à consciex recém-chegada à dimensão extrafísica.

Síntese. Esta autovivência tenepessística denota que a autora foi coadjuvante na libertação pensênica da consciência após a dessoma, podendo ter colaborado para a evitação da parapsicose pós-dessomática (paracomatose).

5. PRECOGNIÇÃO

Relato do Episódio

Em 2017, uma amiga pediu para que inserisse o nome de seu irmão na tenepes. Ele estava na UTI. Apesar de a doença ser muito grave, não me passou pela cabeça que talvez pudesse ocorrer uma dessoma. Passadas algumas semanas, em outra sessão tenepessística, percebi novamente a fatura energética jorrando do meu holossoma. Adiante, notei a presença de uma consciência e as energias indo em direção a ela. Todo o momento da tenepes foi para esta consciência e, ao final, ela desaparecia como se estivesse dessomando. A parapercepção era de que seu energossoma foi diminuindo até não restar nada. Logo em seguida, por ter visto parte do rosto da consciência, veio em minha memória a imagem de um amigo. Durante o dia, procurei saber se o tal amigo estava bem, mas não contei nada a respeito para ninguém. Alguns dias depois, a minha amiga informou pelas redes sociais que o irmão tinha dessomado.

Ponderação

Consideração. Na oportunidade, a autora teve a ideia de ver a foto do irmão da amiga e, tal a surpresa, era o mesmo da vivência na tenepes que parecia ter dessorado. E em se tratando da precognição, pode ter ocorrido esse parafenômeno porque a autora não pensou se o irmão da amiga iria ou não dessorar, evitando a especulação mental desnecessária e não assistencial.

Avaliação. É mais um caso típico de predisposição assistencial, de manter-se disponível na hora certa e no lugar adequado. É importante o tenepessista observar e qualificar a autopensividade na tenepes, procurando evitar evocações desnecessárias, achismos sobre a situação ou desvalorizar a assistência a quem quer que seja.

Síntese. A ortopensividade é instrumento prático do tenepessista paradireitólogo, pois a partir dela a consciência manifestará menos conflitividade e maior bem-estar e pacificação, ensejando reações positivas ao seu redor (o efeito halo das posturas anticonflitivas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Extrapolacionismos. Essas vivências nos 2 anos iniciais de tenepes evidenciam extrapolacionismos, decorrentes das aptidões assistenciais da autora, na condição de tenepessista e pesquisadora da Paradireitologia.

Materpensene. É possível que o materpensene paradireitológico insito na consciencialidade da autora predisponha a transcendência de vivências parapsíquicas, dentro e fora da tenepes, em decorrência da multifacetação e transversalidade da Paradireitologia.

Autoproéxis. A partir do entendimento sobre o materpensene paradireitológico relacionado à responsabilidade anticonflitológica, a autora passou a organizar a vida pessoal e profissional, buscando o aprimoramento da Cosmoética pessoal, de modo a qualificar evolutivamente as condutas paradireitológicas e, assim, desempenhar satisfatoriamente a programação existencial (proéxis) pessoal.

Autoparajurisprudências. Para hipótese da autora, as autovivências na tenepes e de outros contextos resultam em precedentes para o desenvolvimento de parajurisprudências pessoais, ensejando a melhoria da performance interassistencial a partir da vivência da Cosmoética.

“O ponto mais alto da Paradireitologia é estabelecer a **parajurisprudência pessoal** dos autopensenes cosmoéticos, a ser aplicada ao Código Pessoal de Cosmoética (CPC)”
(Vieira, 2014b, 1.217).

Autocentrifugação. As experiências na tenepes, assentadas na predisposição à Cosmoética, vêm oportunizando a autora a autocentrifugação consciencial, direcionando a condutas tarísticas por meio do atilamento e conquista de trafores específicos do paradireitólogo.

Neoconceito. Também após os 2 anos de tenepes, a autora redefiniu o conceito de paradireitólogo, passando a ser: o paradireitólogo é a consciência lúcida, homem ou mulher, operante na condição de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, tendo por paradever prioritário desenvolver, aplicar e manter a anticonflitividade em suas relações, exemplificando, por sua ortopensividade, a fraternidade e a pacificação, geradores de harmonização interconsciencial, e contribuindo para a libertação grupocármica.

Megafraternidade. Por fim, a autora impregna aqui a máxima “Paradireito significa Megafraternidade”, que vem amparar o trabalho do *Homo sapiens universalis*, condição evolutiva da vivência permanente da polycarmalidade que todos um dia chegarão, conforme a predisposição às reciclagens conscienciais necessárias e inarredáveis do ser em evolução. “Megafraternidade é paradever para todos” (Vieira, 2014a, p. 598).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Barreto**, Karina Albuquerque; *Liberdade de Expressão e Comunicação não-violenta*; Resumo Expandido; *IX Fórum da Paradireitologia*; Foz do Iguaçu, PR; 10-13.08.17; *Estado Mundial*; Revista; Anual//Ano 2.;N. 2; Seção: *Anais do IX Fórum da Paradireitologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 4 refs.; *Associação Internacional da Paradireitologia (JURISCONS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 179.

2. **Pereira**, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; *et al.*; pref.. Rosemary Salles; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 *E-mails*; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 167.

3. **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails*; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 65.

4. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 541 e 598.

5. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.049, 2.840 e 7.954; verbetes: Ataque Paraterapêutico, Código Pessoal de Cosmoética; & Paradireito.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 1.217 e 1.218.

7. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 14 e 72.

